

PO 026/2021 PA 185/2021 205 5 P. 11 ASSINATURA

MEIO AMBIENTE

Brasil entre campeões de desmatamento

É alarmante que três países da América Latina estejam no topo da lista: Brasil, a Bolívia, o Peru



O compromisso assumido por diversos países, entre eles o Brasil, de acabar com o desmatamento e revertê-lo até 2030 foi considerado um dos acordos mais importantes da cúpula do clima COP26 em Glasgow, na Escócia.

Não é a primeira vez que os líderes mundiais fazem esse tipo de promessa e muitos duvidam que os acordos venham a ser concretizados na data prevista. Em 2014, a Organização das Nações Unidas anunciou um acordo para reduzir o desmatamento pela metade até 2020 e a zero até 2030. Depois, em 2017, foi estabelecido outro objetivo, de aumentar as áreas de floresta em 3% em todo o mundo até 2030.

Mas o desmatamento prosseguiu em "ritmo alarmante", segundo um relatório de 2019, com sérias consequências para a luta contra as mudanças climáticas. Mesmo assim, os especialistas não têm dúvidas em classificar este tema como "urgente". As florestas absorvem grandes quantidades de dióxido de carbono (CO2), que é um dos principais causadores do aquecimento global, e o corte de

árvores pode ter grande impacto sobre a vida no planeta.

A ONU afirma que 420 milhões de hectares de florestas foram perdidos desde 1990, principalmente devido à agricultura. Foram realizados alguns esforços de reflorestamento, seja por crescimento natural ou plantio, mas as árvores precisam de anos para crescer, até que possam absorver completamente o CO2.

Durante a última década, foram perdidos 4,7 milhões de hectares de florestas por ano. Entre os países mais afetados, encontram-se o Brasil, a Bolívia, o Peru, a Indonésia e a República Democrática do Congo. É alarmante para muitos que três países da América Latina estejam no topo da lista.

Veja qual é a situação em cada um deles:

Brasil

Cerca de 60% da floresta amazônica ficam no Brasil, que desempenha um papel fundamental na absorção do CO2 nocivo que, de outra forma, escaparia para a atmosfera. Após reduções constantes desde 2004, o desmatamento da Amazônia brasileira aumentou novamente, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Segundo um relatório do instituto, a taxa de desmatamento em 2020 foi a mais alta em mais de uma década. O presidente Jair Bolsonaro afirmou na ONU que, desde agosto deste ano, o desmatamento no Brasil diminuiu em comparação com 2020.

Mas a taxa de desmatamento ainda é superior aos níveis anteriores à sua chegada ao poder, em 2019. Os dados do Imazon — Instituto do Homem e

Meio Ambiente da Amazônia — não demonstram desaceleração da taxa de desmatamento este ano.

O presidente Bolsonaro foi criticado pelas suas políticas contrárias à preservação ambiental, como o incentivo à agricultura e à mineração na Amazônia. O mandatário brasileiro também foi questionado pelo corte dos fundos das agências governamentais responsáveis por fiscalizar os agricultores e madeireiros que violam a legislação ambiental.

Em 2020, as multas por cortes ilegais caíram em 20%. Os números exatos não estão disponíveis, mas estudos recentes sugerem que até 94% do desmatamento e da destruição dos habitats brasileiros podem ter causas ilegais.

Bolívia

Entre 2002 e 2020, a Bolívia perdeu 3,02 milhões de hectares de floresta primária úmida, que representam 51% da sua perda total de cobertura florestal no mesmo período, segundo os dados da ONG Global Forest Watch. A área total de floresta primária úmida do país andino foi reduzida em 7,4% nesse período.

Peru

Entre 2002 e 2020, o Peru perdeu 2,16 milhões de hectares de floresta primária úmida e a área total de floresta primária úmida foi reduzida em 3,1% nesse período, segundo a Global Forest Watch.

Nesse mesmo período, o país perdeu 3,39 milhões de hectares de cobertura florestal, equivalentes a 4,3% de redução com relação à cobertura existente em 2000 e a 2,17 bilhões de toneladas de emissões de CO2.

USO DE DROGAS

EUA registram recorde de mortes por overdose

Mais de 100 mil americanos morreram de overdose de drogas ao longo de um período de um ano durante a pandemia de covid-19. É o maior número de mortes anuais por drogas já registrado nos Estados Unidos.

Dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) mostram que as mortes por overdose aumentaram 28,5% nos 12 meses encerrados em abril passado.

Os especialistas acreditam que as overdoses provavelmente aumentaram por causa do impacto psicológico da pandemia e da oferta de opioides sintéticos, como o fentanil.

Os casos de overdose aumentaram em 48 dos 50 Estados americanos.

Usando dados de atestados de óbito, o CDC estima que 100.306 pessoas morreram entre abril de 2020 e abril de 2021, em comparação com 78.056 no ano anterior.

Katherine Keyes, uma especialista em abuso de drogas e professora associada de epidemiologia da Universidade de Columbia, nos EUA, disse à BBC que, embora as mortes por overdose tenham aumentado "exponencialmente" nos últimos anos, a pandemia "adicionou combustível a esse incêndio".

"Os dados disponíveis indicam que havia mais pessoas usando drogas sociais, o que sabemos ser um fator de risco para overdose", explicou. "Também houve uma diminuição no acesso a serviços de apoio à prevenção de overdose, redução de danos, tratamento e recuperação".

O número de mortes por drogas já ultrapassou o de armas, acidentes de carro e gripe.

O maior aumento nas mortes por overdose foi registrado no Estado de Vermont, onde o número disparou 70% para 209, seguido por Virgínia



OS CASOS DE OVERDOSE AUMENTARAM EM 48 DOS 50 ESTADOS AMERICANOS

Ocidental e (62%) e Kentucky (55%).

Keyes disse que o aumento dos opioides sintéticos — particularmente o fentanil — estão "entre os principais fatores que contribuem" para o aumento das mortes por overdose. Usuários de outras drogas como cocaína ou metanfetamina têm consumido cada vez mais o fentanil.

"É uma espécie de epidemia em movimento, que estava realmente concentrada nas pessoas que usavam principalmente opioides como a heroína, mas agora está se espalhando para as pessoas que também usam outras drogas", acrescentou ela. "Isso realmente acelera as mortes por overdose que estamos vendo para uma gama mais ampla de usuários de drogas".

Shannon Monnat, diretora do Centro Lerner para Promoção da Saúde Pública da Universidade de Syracuse, nos EUA, disse que as mortes por overdose são "uma tragédia americana"

que poderiam ser evitadas. "Mesmo depois que a covid acabou, as overdoses provavelmente continuarão a aumentar", disse ela. "Temos que enfrentar esta crise de vários ângulos".

Entre as soluções possíveis, disse ela, estão testes de fentanil e locais de consumo supervisionado onde os usuários podem ser monitorados e conectados a serviços de recuperação e saúde.

"Mas, além disso, precisamos reconhecer que o aumento nos transtornos por uso de drogas nos últimos 20 a 30 anos é um sintoma de problemas sociais e econômicos muito maiores", acrescentou Monnat.

"Em última análise, as soluções para combater nossa crise de overdose de drogas só serão eficazes se abordarmos os determinantes sociais e econômicos de longo prazo que estão na base dela."

Public notice for Prefeitura Municipal de Maranhão regarding a public bidding process for the purchase of 100 units of 100% Brazilian paper.

Public notice for Prefeitura Municipal de Orlândia da Cunha MA regarding a public bidding process for the purchase of 100 units of 100% Brazilian paper.

Public notice for Prefeitura Municipal de Formosa da Serra Negra - MA regarding a public bidding process for the purchase of 100 units of 100% Brazilian paper.

Public notice for Prefeitura Municipal de São José de Ribamar MA regarding a public bidding process for the purchase of 100 units of 100% Brazilian paper.

Public notice for Prefeitura Municipal de São José de Ribamar - MA regarding a public bidding process for the purchase of 100 units of 100% Brazilian paper.

Public notice for Prefeitura Municipal de São José de Ribamar MA regarding a public bidding process for the purchase of 100 units of 100% Brazilian paper.

Public notice for Prefeitura Municipal de São José de Ribamar MA regarding a public bidding process for the purchase of 100 units of 100% Brazilian paper.

Public notice for Prefeitura Municipal de São José de Ribamar MA regarding a public bidding process for the purchase of 100 units of 100% Brazilian paper.

Advertisement for O Digital Também é Nosso Normal, highlighting digital audience and credibility with 8 million accesses.